



II Jornadas dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica ULS Algarve EPE

17 e 18 maio | 2024

Inovar no Cuidar: Projeto Piloto de Telerreabilitação do Ombro

Ana Catarina Miguens^{1,2}; Carla Pimenta^{1,2,3}; Cristina Almeida^{1,2,4};

Filomena Rodrigues^{1,2,5}; Paula Pinto Nogueira^{1,2}; Pedro Soares Branco^{1,2,6}

1. Unidade Local de Saúde São José, Lisboa, Portugal;
2. Centro Clínico Académico de Lisboa, Portugal;
3. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal;
4. Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, Lisboa, Portugal;
5. Egas Moniz School of Health & Science, Portugal;
6. NOVA Medical School/ Faculdade de Ciências Médicas, Lisboa, Portugal.



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
ALGARVE



ABC Meetings



RESUMO / ABSTRACT

Os cuidados de saúde atravessam uma verdadeira revolução digital com a crescente integração da tecnologia nos processos, dando origem ao conceito de *e-Health*.

A telerreabilitação surge como uma prática inovadora que incorpora as tecnologias de informação e comunicação, utilizando ferramentas validadas e técnicas eficazes para uma intervenção segura. Ao proporcionar um atendimento eficiente centrado no utente, otimiza a gestão do tempo, diminui a necessidade de deslocações e reduz as despesas associadas.

Este trabalho tem como objetivo divulgar o projeto piloto de telerreabilitação do ombro implementado na Unidade Local de Saúde de São José.

A população alvo é constituída pelos utentes submetidos a cirurgia do complexo articular do ombro e/ou com fraturas da extremidade superior do úmero, propostos para tratamento na fisioterapia do Hospital Curry Cabral, em regime ambulatorio.

Definiram-se como critérios de inclusão a referenciação para tratamento compatível com a telerreabilitação; utentes com idade inferior a 80 anos, com competências cognitivas e de literacia em saúde que permitam a participação em telerreabilitação e com recurso a equipamento apropriado; com fratura e/ou cirurgia ocorridas há menos de 6 meses e com capacidade de realizar movimentos ativos, em amplitudes de movimento superiores a 50%.

São excluídos os utentes que recusam o tratamento remoto e aquelas cuja complexidade clínica exige que o processo de reabilitação seja realizado em unidade hospitalar.

O projeto é dividido em três fases. Uma primeira com fisioterapia presencial, a segunda em modelo misto e a terceira exclusivamente com sessões de telerreabilitação.

A Tabela de Constant e um questionário de satisfação são os principais instrumentos de avaliação utilizados.

Como este é um projeto recente, ainda não é possível apresentar resultados objetivos. No entanto constata-se que existe uma boa adesão. Por outro lado, todas as etapas desde a conceção à implementação, mobilizaram uma equipa multidisciplinar, criando uma dinâmica que fortaleceu as relações entre os profissionais e otimizou os fluxos de trabalho, abrindo novos canais de comunicação, que se acredita será traduzido em valor para o utente.

Palavras-chave: Telerreabilitação, Ombro, Ortopneumatologia, Fisioterapia

Apresentação vencedora do Prémio atribuído pela Comissão Científica:

“MELHOR COMUNICAÇÃO ORAL”